

## FLORES TROPICAIS: PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO-RO

Keila de Oliveira SANTOS<sup>1</sup>; Ana Cristina Ramos de SOUZA<sup>2\*</sup>

1. Bacharel em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário São Lucas 2. Zootecnista, Mestre em Botânica pela UFRPE, Docente do Curso de Ciências Biológicas e Curadora do Herbário Dr. Ary Tupinambá Penna / HFSL do Centro Universitário São Lucas de Porto-Velho (ana.ramos@saolucas.edu.br)

**RESUMO:** A floricultura tropical vem despertando interesse comercial no Brasil e no mundo em função da beleza, exotismo, variedade de cores e de formas, resistência ao transporte e durabilidade pós-colheita, tornando-se uma atividade econômica representativa, gerando emprego e renda. A presente pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento na produção e comercialização das plantas tropicais, buscando informações sobre o cultivo, processo de colheita e as espécies mais comercializadas no município de Porto Velho - RO. Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado o método qualitativo com entrevistas, organizadas de maneira semi-estruturada com questões abertas e fechadas, referentes a dados socioeconômicos como idade, tempo de comercialização e cultivo, etc, bem como questões sobre a diversidade das espécies trabalhadas. Os resultados da pesquisa demonstraram para as duas categorias investigadas, comerciantes e produtores que 100% dos homens são responsáveis pelo cultivo e produção destas plantas, enquanto na comercialização estes números diferem, destacando prioridade as mulheres 60% e 40% são homens. Outro item demonstrou que a maioria dos produtores entrevistados possui entre 31 a 50 anos, havendo uma inversão na comercialização, estes resultados já eram esperados por se tratar em sua grande maioria de um negócio familiar. Dados demonstraram que no cultivo são utilizadas diversas maneiras de plantio em vasos, canteiros/ cova e estufa. O gênero *Heliconia* foi o mais referenciado para ambas as atividades pesquisadas, nas diversas espécies. Sendo também representativos os *Anturios* com sua beleza exótica, as musas e folhagens com o colorido esplendor. Dados da pesquisa revelam para o município de Porto Velho que apesar de o agronegócio de flores serem promissor, a produtividade de flores ainda é baixa, porém um setor com crescimento em ascendência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Flores ornamentais. Floriculturas. Espécies.

### INTRODUÇÃO

A floricultura é um ramo em expansão do agronegócio, caracterizado pela produção de mudas de flores e plantas ornamentais (FERREIRA, 2013). Em 1994, foi criado o Instituto Brasileiro de Floricultura – IBRAFLOR, uma instituição não governamental composta por associações regionais, estaduais e por proprietários individuais para atender os interesses e as tendências do MERCOSUL e de defender os interesses de todas as organizações ligadas à produção de plantas ornamentais do Brasil (BUDAG, 2000). Constituindo uma das atividades da agricultura de maior rentabilidade por unidade de área com lucro que pode ser três vezes superior ao da fruticultura e dez vezes maior que o da produção de grãos. É um setor altamente competitivo, que exige a utilização de

tecnologias avançadas e um sistema competente de distribuição e comercialização (VIÉGAS et al., 2008).

De acordo com dados divulgados pelo Serviço Brasileiro de apoio as Micro e Pequenas Empresas SEBRAE (2002), o mercado mundial de flores vem apresentando crescimento anual de aproximadamente 10% desde última década de noventa, tornando-se um dos segmentos econômicos de grande importância em todo o mundo. As flores e plantas ornamentais, são produtos ainda considerados como bens de luxo, movimentam mundialmente cerca de 49 bilhões de dólares, desde a fase de produção até a entrega final.

No Brasil a produção de flores até a metade da década de sessenta era conduzida ainda de forma muito amadora. Eram cultivadas em chácaras, estavam próximas às capitais estaduais, particularmente do Sul e

\* Autor de Correspondência

do Sudeste do país tiveram um papel fundamental no processo de organização e crescimento da floricultura brasileira, entre eles, os italianos, os alemães e, principalmente, os japoneses (VENCATO et al, 2006). Como consequência dessa expansão, a floricultura, que antes se concentrava nos estados do Sul e Sudeste, se expande também pelo Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país, onde se destaca que a floricultura no Pará desponta como um promissor segmento do agronegócio regional (VIÉGAS et al, 2008).

Em Rondônia a floricultura tropical é muito recente, teve início de forma artesanal no ano de 1997, sendo criada após três anos a Associação Rural dos Produtores e Distribuidores de Flores Tropicais de Rondônia, tendo o apoio do SEBRAE, por meio de informações e capacitações (SEBRAE, 2002). Segundo (FRANÇA, 2009) o SEBRAE criou um projeto “Rondônia em flores tropicais”, em 2005 estruturar a produção e fortalecer os elos da cadeia produtiva da floricultura, atendendo atualmente os municípios de Porto Velho e Ji-Paraná, aonde produção de flores e folhagens tropicais vem se expandindo, impulsionada por este suporte.

Dados demonstraram que na capital Porto Velho o comércio varejista atua de forma tímida em relação à floricultura tropical, tendo como o principal canal de distribuição as empresas promotoras de eventos, decoradores e paisagistas (FRANÇA, 2009).

Com o intuito de averiguar os principais aspectos atuais relacionados às flores tropicais no município de Porto Velho - RO, a presente pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento direcionado a produção e comercialização destas plantas, buscando informações sobre o cultivo, processo de colheita (produtividade) bem como as espécies mais comercializadas no município.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi iniciada após aprovação pelo (CEP) Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade São Lucas, recebendo o número de CAAE: 35577314.5.0000.0013. Para o desenvolvimento da mesma foi seguido o critério de inclusão estabelecido: produtores e comerciante de flores tropicais, maiores de 18 anos, que aceitaram assinar o termo de comprometimento livre e esclarecido.

Primeiramente a pesquisa foi direcionada aos produtores de flores tropicais do município de Porto Velho, sendo localizados em suas chácaras/sítios para abordagem quanto à intenção em participar da pesquisa.

Quanto ao local, às chácaras encontra-se inseridas na BR 364, sentido Candeias - RO, enquanto que os viveiros distribuídos em áreas distintas: dois na área central, situados nas ruas: Av. Carlos Gomes (Viveiro Amazônia) e Av. Calama (Flora plantas ornamentais) e três na área urbana nos bairros Nova Porto Velho na rua Vieira Caúla (Viveiro tropical); Esperança da Comunidade (Viveiro São Gabriel) e no bairro 4 de Janeiro (Casa das plantas).

O trabalho foi desenvolvido utilizando o método qualitativo com entrevistas, organizadas de maneira semi-estruturada com questões abertas e fechadas, referentes a dados socioeconômicos como: idade, tempo de cultivo e comercialização, renda familiar, etc, como também questões sobre a diversidade das espécies cultivadas e comercializadas, indicação das mais resistentes, com maior durabilidade, as mais consumidas e quanto ao período de cultivo e comercialização. Os dados obtidos no questionário foram analisados e demonstrados através de uma representação gráfica quanto ao tempo de atuação direcionado a produção e comercialização. Os resultados foram classificados segundo o sistema filogenético APG III evidenciando as espécies e famílias botânicas de plantas

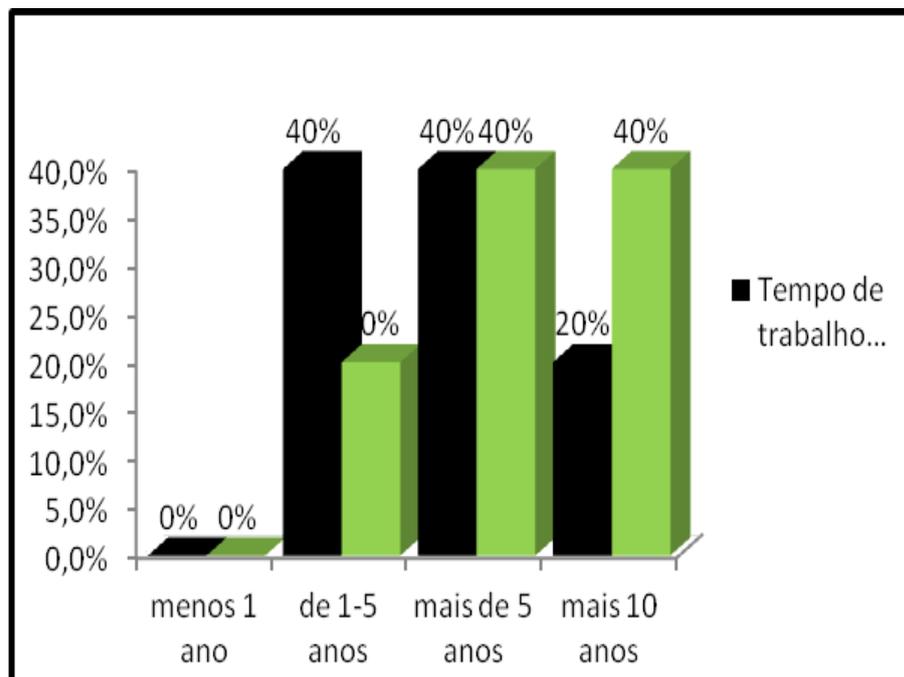
tropicais de cultivadas e comercializadas em Porto Velho -RO.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A diversidade de clima e solo tem possibilitado ao Brasil o cultivo de diversas flores e plantas ornamentais, de origens nativas e exóticas, de clima tropical. A produção brasileira está assim dividida: flores de corte, flores de vaso, sementes, plantas de interiores, plantas de paisagismo e folhagens (BUAINAIN; BATALHA, 2007). Apesar da preferência pelas flores de clima temperado, a floricultura tropical vem despertando interesse comercial no Brasil e no mundo em função da beleza, exotismo, variedade de cores e formas, resistência ao transporte e pós-colheita (LOGES et al., 2005).

Esta área também tem se mostrado rentável e promissora em Porto Velho, entretanto os dados deste trabalho demonstraram que seu cultivo é recente como demonstrado na figura 1, onde podemos observar que 40% dos produtores estão profissionalmente na atividade entre um (1) e cinco (5) anos, 40% deles cultivam flores há mais de cinco (5) anos e uma pequena parcela de 20% cultiva há mais de 10 anos. Já a comercialização é uma atividade mais antiga indicando que 40% estão no ramo a mais de cinco (5) anos, 40% a mais de 10 anos e apenas 20% de um (1) a cinco (5) anos. Dados semelhantes foram constatados por Junqueira & Peetz (2005), referenciando que a experiência em agricultura é anterior ao seu ingresso na floricultura.

Figura 1–Tempo de trabalho dos produtores e comerciantes de flores tropicais.



Fonte: Santos, 2014

Foi constatado que no cultivo e produção 100% dos entrevistados são do sexo masculino, enquanto que em relação às pessoas que comercializam estas “flores tropicais” 40% são homens e 60% mulheres, isso se deve ao trabalho pesado no campo,

bem como a interação necessária com trabalhadores rurais, enquanto que na comercialização esse trabalho é bem mais leve, carismático, argumentativo e ornamental.

Em relação à faixa etária, os resultados demonstram que a maioria dos produtores entrevistados possui entre 31 a 50 anos, apenas um produtor possui idade superior a 50 anos. Na comercialização há uma inversão, apresentando a maioria dos indivíduos com idade entre 31 a 50 anos e apenas um (1) dos comerciantes na faixa entre 26 a 30 anos. Estes resultados já eram esperados por se tratar de um negócio entre familiares em sua grande maioria.

No município de Porto Velho, o cultivo das plantas tropicais demonstra que as chácaras/ sítios localizam-se na região metropolitana, gerando nos setores produtivos rurais vários empregos diretos e outros provenientes da mão-de-obra familiar. De uma forma geral, essa atividade no Brasil tem como característica, ser praticada em pequenas propriedades, com mão-de-obra essencialmente familiar e permanente, com cultivo de um grande número de espécies e variedades (CASTRO, 1998). Na ocasião foi constatado que os próprios produtores comercializavam sua produção em viveiros localizados em áreas distintas ao cultivo, na supervisão de familiares, isto é, são provenientes da mão-de-obra familiar.

Como citado anteriormente, nosso país apresenta uma grande diversidade de espécies cultivadas e devido a isto as maneiras de cultivo também são distintas. Em Porto Velho sobre o plantio os resultados demonstraram que são utilizadas diversas maneiras como o plantio em vasos, canteiros/cova e estufa. Na estufa, a colheita é realizada duas a três vezes por semana; no campo, um a duas vezes, devido falta de local apropriado para armazenamento. No campo, a colheita é realizada normalmente no dia, ou um dia antes das flores serem comercializadas.

A produção e comercialização de flores tropicais no município de Porto Velho vêm crescendo cada vez mais, devido à diversidade de flores cultivadas e comercializadas que visam atender as inúmeras novidades no comércio para atrair mais o cliente e suprir a demanda regional.

A comercialização das plantas cultivada, (flores, folhagens e outros) são realizadas através de vendas autônomas, contratos com floriculturas, empresas de paisagismos, contrato com particulares, empresas privadas-Shopping, clínicas e etc. Além de encomendas em quantidades relativamente grandes para festas de formaturas, casamentos e feiras artesanais. Alguns comerciantes relataram que adquirem outras espécies de flores, para suprir a demanda do comércio por meio de encomendas a produtores de São Paulo, principalmente de Holambra/SP.

As plantas ornamentais tropicais destinadas ao corte de flores e folhagens possuem origem, em sua grande maioria, de regiões tropicais e subtropicais das Américas Central e do Sul, destaque para Colômbia e Brasil. Os nomes mais comuns dessas plantas são: Heliconias, Alpínias, Bastão do Imperador, Musas, Costus, Tapeinóculo, Sorvetão, Antúrio, Calathea burle-marxii, Cordylines e Dracenas. São utilizadas principalmente em jardins e arranjos florais (LORENZI 2012).

Dados da pesquisa demonstram para o município uma maior representatividade para a família Heliconiaceae, destacando-se as espécies: *Heliconia psittacorum* L.F; *Heliconia stricta* Huber; *Heliconia bihai* L.(figura 2); *Heliconia wagneriana* Red. e *Heliconia rostrata* Ruiz & Pav (figura 3).

Figura 2 – *Heliconia bihai* L.



Fonte: B.R. Brunner – [www.heliconiasocietypr.org](http://www.heliconiasocietypr.org).

Figura 3 – *Heliconia rostrata* Ruiz & Pav.



Fonte: B.R. Brunner – [www.heliconiasocietypr.org](http://www.heliconiasocietypr.org).

As Helicônias apresentam um potencial ornamental ainda não totalmente explorado, com poucas espécies utilizadas para esta finalidade (SOUZA & LORENZI, 2001). Referências a estas espécies de *Heliconia*, foram relatadas desde 1991 por BERRY & KRESS, apud Arruda et al, 2008, destacando que são as mais vistosas do grupo de plantas herbáceas das florestas tropicais, apresentando uma ampla variação dos caracteres florais, bem como, diferem em distribuição e adaptação ao cultivo.

Segundo os produtores a família Heliconiaceae é cultivada em vasos e é proveniente de e/ou rizomas com pedaços do pseudocaule, e ao atingirem altura média, são selecionadas e transplantadas, a colheita da cultura que pode ser realizada nos 12 meses do ano, atendendo a demanda do mercado. Vale ressaltar que a colheita do material é relativa, em decorrência destas possuírem um taxa de desenvolvimento e crescimento diferenciada.

No Brasil existem aproximadamente 250 espécies de Helicônias, entre nativas e exóticas, que são exploradas como flores de corte, com diferentes cores e formas, sendo objeto de decoração para muitos ambientes (MOSCA et al., 2009). Vale ressaltar que em nível mundial, estima-se que a produção comercial de helicônias esteja em torno de 21 milhões de dólares (HERNÁNDEZ, 2004). Países como Holanda, Estados Unidos e Itália são atualmente os maiores importadores de flores tropicais brasileiras (JUNQUEIRA & PEETZ, 2007). Em Manaus, no estado do Amazonas, os valores praticados pelas floriculturas na venda de arranjos dessas espécies variam em função da forma de obtenção do produto. As floriculturas que não cultivam as helicônias acabam repassando ao consumidor um valor duas vezes maior (ARRUDA et al., 2008).

Além das helicônias os produtores também destacaram o cultivo e comercialização de folhagens e brácteas vistosas. Destacando-se entre estas diferentes espécies como: Antúrios, Calatheas, Cordilines, Monsteras entre outras. Os relatos dos participantes indicam os Antúrios pertencente à família Araceae, como a planta tropical mais conhecida em todo o mundo, tanto plantada como cortada em hastes para arranjos florais. A espécie *Anthurium andraeanum* Linden, é bastante cultivada na região. Também citaram como folhagens outros tipos como Dracenas, como são conhecidas, onde as espécies, mais cultivadas são: *Dracaena fragans* L.Ker Gawl conhecida popularmente como “coqueiro de Vênus” e ‘pau-d água’, são bastante cultivadas pelas variedades de folhas de cor inteiramente verde ou com as margens amareladas ou estriadas e o centro verde, que é uma das características da família. Atualmente esta espécie pertence à família Aspharagaceae na classificação de APG III (SOUZA & LORENZI, 2012)

Também foram citadas várias espécies da família Zingiberaceae, comercializadas tanto em mudas como em

vasos e que por seu grande efeito decorativo são muito indicadas em arranjos florais. As alpínias de maneira geral em todas as suas variações e colorações também foram citadas.

Outro resultado da pesquisa está relacionado às musas conhecidas como bananeiras ornamentais que são bastante comercializadas em arranjos, devido às belas folhagens e outras especificações. As espécies *Musa ornata* Roxb e *Musa velutina* H. Wendl & Drude, pertencentes à família Musaceae, inclui algumas características ornamentais destacando para os primeiros frutos de coloração verde e coração (inflorescência masculina) de coloração rosa - violáceo, enquanto que a segunda espécie apresenta frutos rosados com pilosidade na casca e o coração pequeno e rosado, entretanto, pesquisas demonstram que apesar desse valor ornamental, ambas são suscetíveis ao mal-do-Panamá (SANTOS-SEREJO et al., 2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação às plantas tropicais, constata-se que seu cultivo e comercialização é um setor altamente competitivo, que exige a utilização de tecnologias avançadas e um sistema competente de distribuição e comercialização.

Referências e afirmativas de grandes decoradores, paisagistas e floristas indicam que o cultivo de flores tropicais deixou de ser apenas uma atividade prazerosa para se tornar um negócio com grandes perspectivas. Dados da pesquisa revelam que o município de Porto Velho - RO apesar do agronegócio com plantas tropicais serem promissor, a produtividade destas flores ainda é baixa, talvez em virtude da falta de informações sobre os diferentes componentes do sistema de produção, com relação ao manejo no campo, fertilização mais variedades adequadas para a região entre outros, um setor com crescimento em ascendência.

---

## TROPICAL FLOWERS: PRODUCTION AND MARKETING IN THE CITY OF PORTO VELHO-RO

**ABSTRACT:** Tropical Floriculture has attracted commercial interest in Brazil and in the world in terms of beauty, exoticism, variety of colors and shapes, resistance to transport and post-harvest durability, becoming a representative economic activity in the Brazilian economy generating jobs and income. This research aimed to conduct a survey on the production and marketing of tropical plants, seeking information on the cultivation, harvest and process the species most traded in the city of Porto Velho. The survey was conducted through questionnaires regarding socioeconomic data and diversity of plants. Search results demonstrated for the two categories investigated, traders and producers that 100% of men were responsible for the cultivation and production of these plants while in marketing these numbers differ, highlighting priority 60% women and 40% men. Another item showed that most producers have interviewed between 31 and 50 years, with a reversal in marketing, these results were expected because it was mostly a family business. Data showed that in cultivation are used several ways of planting in pots, beds / den and greenhouse. The most referenced for both species were surveyed: heliconias, in its various types, the Anthuriums with her exotic beauty, muses and foliage with colorful splendor. Survey data reveal for the city of Porto Velho that although the flower industry are promising, the productivity of flowers is still low, but a sector with growth in the ascendancy.

**KEYWORDS:** Arrangements. Florists.Species.Flowers.

---

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, R.; CARVALHO, V.T.; MACHADO, A, P.C.; PINTO, M.G. Heliconias como alternativa econômica para comunidades amazônicas. **Acta Amazônica**, Manaus, v.38. 2008, p. 611-616.

BUAINAIN, M.A.; BATALHA, O.M. **Cadeias produtivas de flores e mel.** - Brasília: IICA: MAPA/SPA, (Agronegócios; v. 9). 140 p. 2007

BUDAG, P. R.; SILVA, T. P. **Cadeias produtivas do Estado de Santa Catarina: flores e plantas ornamentais.** Florianópolis, Epagri, 51p. –Boletim técnico, n.106, 2000.

CASTRO, C. E. F. Cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais. **Revista Brasileira de Floricultura Ornamental**, Campinas, v. 4, n.1/2, p. 1-46, 1998.

FERREIRA, L. F. A. **Cadeia produtiva de flores do Distrito Federal: estado da arte.** Dissertação de mestrado em agronegócios - universidade de Brasília, Brasília, p. 66 - 2013.

FRANÇA, C. A. M.; NETO, J. M. S.; CAMELO, A. M.; RODRIGUES, M. H. S.; MOREIRA, R. C. S. **Agronegócio de flores e folhagens sociedade Brasileira de economia, administração e sociologia rural.** Porto Alegre, 2009.

HERNANDEZ, M.L.S. Hekiconias: belleza y alternativa econômica para tabasco. **Revista diálogos** 5:14-18. 2004

JUNQUEIRA, A.H.; PEETZ, M.S. **Perfil da cadeia produtiva das flores e plantas ornamentais do Distrito Federal.** Brasília-DF 2005.

---

JUNQUEIRA, A.H.; PEETZ, M.S. Las exportaciones Brasileñas de flores y plantas crecen más del 124% entre 2001 y 2006. **Revista horticultura internacional** 2007.56: 76-79

LORENZI, H.; SOUZA, M.H - **Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**/ 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2001.

LOGES, V. TEIXEIRA, M.C. F.; CASTRO, A.C.R.; COSTA, A.S. **Colheita, pós-colheita e embalagem de flores tropicais em Pernambuco. Horticultura Brasileira**, Brasília, v.23, n.3, p.699-702, Jul-Set 2005.

MOSCA, L.J.; OLIVEIRA, C.F. Patógenos associados a doenças de plantas. Ornamentais no estado do CEARA; **Revista Brasileira de horticultura ornamental**, 2009.

SANTOS-SEREJO, J. A.; SOUZA, E. H.; SOUZA, F. V. D.; SOARES, T. L.; SILVA, S. O. Caracterização morfológica de bananeiras ornamentais. **Magistra**, Cruz das Almas, v.19, n. 4, p.326-332, 2007.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. 2005; **Botânica sistemática. Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 2005,1 ed.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. 2008; **Botânica sistemática. Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG III**. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 2012, 3 ed.

SEBRAE. **Floricultura em Pernambuco**. Recife: SEBRAE, 2002. (Série Agronegócio)

VENCATO, A. **Anuário brasileiro das flores**. Santa Cruz do Sul: Gazeta santa cruz, 2006. 112p

VIÉGAS, M.J.I.et.al. **Geração de tecnologias para o manejo sustentável de flores tropicais e temperadas no nordeste paraense** / Belém, PA: Embrapa Amazônia oriental, out, 2008. 140p.. – (Embrapa Amazônia oriental. Documentos, 332) ISSN 1517-2201 1.